

A Linguagem Sobrenatural de Oração

Pr. Luciano Subirá

É proibida a reprodução deste material. Conteúdo disponível apenas para leitura...

Uma das mais poderosas ferramentas de edificação que Deus deu ao seu povo é a linguagem sobrenatural de oração. Quando descobrirmos o investimento divino que há no falar em línguas e fizermos dele uma prática diárias, seremos levados a uma nova dimensão de vida no Espírito.

Nada do que Deus nos dá é em vão. Contudo, a maioria dos cristãos ignora o valor da linguagem de oração no Espírito Santo. Neste livro você poderá compreender mais acerca das verdades que envolvem esta preciosa manifestação espiritual.

Dedicatória

Dedico este livro àqueles que Deus usou em minha vida para trazer luz num dos assuntos que mais me influenciaram (e revolucionaram) até hoje: Dave Roberson e Bernardo Snelgrove - do ministério Verdade Viva; e Harold McLaryea, amigo e companheiro desde o começo da minha caminhada ministerial. Só o Senhor poderá recompensá-los!

ÍNDICE:

- 01 Uma ferramenta de edificação
- 02 Os diferentes tipo de línguas
- 03 É para todos?
- 04 Uma linguagem de oração
- 05 Os benefícios
- 06 O conhecimento revelado
- 07 Edificação da fé
- 08 Orando a vontade de Deus
- 09 Sensibilidade espiritual
- 10 Vencendo a carne
- 11 O perfeito louvor
- 12 Intercessão
- 13 Mantendo a lâmpada acesa
- 14 A prática
- 15 Uso & abuso
- 16 Como receber

A Linguagem Sobrenatural de Oração Pr. Luciano Subirá

É proibida a reprodução deste material. Conteúdo disponível apenas para leitura...

Uma das mais poderosas ferramentas de edificação que Deus deu ao seu povo é a linguagem sobrenatural de oração. Quando descobrirmos o investimento divino que há no falar em línguas e fizermos dele uma prática diárias, seremos levados a uma nova dimensão de vida no Espírito.

Nada do que Deus nos dá é em vão. Contudo, a maioria dos cristãos ignora o valor da linguagem de oração no Espírito Santo. Neste livro você poderá compreender mais acerca das verdades que envolvem esta preciosa manifestação espiritual.

Dedicatória

Dedico este livro àqueles que Deus usou em minha vida para trazer luz num dos assuntos que mais me influenciaram (e revolucionaram) até hoje: Dave Roberson e Bernardo Snelgrove - do ministério Verdade Viva; e Harold McLaryea, amigo e companheiro desde o começo da minha caminhada ministerial. Só o Senhor poderá recompensá-los!

ÍNDICE:

01 Uma ferramenta de edificação

02 Os diferentes tipo de línguas

03 É para todos?

04 Uma linguagem de oração

05 Os benefícios

06 O conhecimento revelado

07 Edificação da fé

08 Orando a vontade de Deus

09 Sensibilidade espiritual

10 Vencendo a carne

11 O perfeito louvor

12 Intercessão

13 Mantendo a lâmpada acesa

14 A prática

15 Uso & abuso

16 Como receber

Copyright © 1998 - Luciano P. Subirá - 1a Edição Todos os textos bíblicos foram extraídos da versão Revisada da tradução de João Ferreira de Almeida, da Imprensa Bíblica Brasileira/Juerp.

1 - "UMA FERRAMENTA DE EDIFICAÇÃO"

"Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve por mais força; mas a sabedoria é proveitosa para dar prosperidade."

Eclesiastes 10:10.

Quando o rei Salomão foi inspirado pelo Espírito Santo a escrever estas palavras, não nos deixou apenas um princípio natural, mas, paralelamente estabeleceu um fundamento espiritual.

Assim como a sabedoria de afiar o corte do machado no rachar lenhas torna o trabalho mais eficaz, também há recursos espirituais que tornarão nosso andar em Deus mais frutífero.

Se o machado de um lenhador encontra-se embotado, sem corte, ele tem que empreender muito mais força e energia em seu trabalho, consumindo assim mais do seu tempo. Mas ao investir uma parte do seu tempo afiando o corte do machado, no fim terá economizado tempo e energia.

A partir do momento que a ferramenta tem melhor corte, será o corte que determinará o resultado, e não a força do golpe na lenha.

Resumindo: Se tentamos economizar o tempo que usaríamos dando manutenção à ferramenta, acabamos perdendo mais tempo ainda no trabalho que executamos.

O povo de Deus precisa aprender urgentemente esta lição! Penso que a Igreja nunca esteve com o ferro tão embotado nas questões espirituais

como agora. Queremos fazer tudo no esforço da carne, na nossa dinâmica e ativismo meramente naturais, e esquecemo-nos das palavras do profeta:

"...Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos."

Zacarias 4:6b.

O que quero compartilhar com você neste livro é que há um afiador espiritual para as ferramentas que Deus nos deu; e podemos usá-lo tanto no que diz respeito à nossa vida cristã pessoal como também no ministério: O FALAR EM LÍNGUAS!

Reconheço este ensino como uma das coisas que mais afetaram minha vida e ministério até hoje. E quando olho para os que também o tem praticado e vejo os mesmos resultados em suas vidas, só consigo ver um único interessado em que ele não seja divulgado: Satanás, nosso adversário.

O único que ganha cada vez que se polemiza este assunto é ele; mas o Senhor colocará todo engano maligno por terra! E esta mensagem terá um papel significativo no preparo do Corpo de Cristo para o grande avivamento que está por vir.

Nada do que Deus nos dá é inútil. E com o falar em línguas não é diferente. Não recebemos do Senhor tão preciosa ferramenta à toa, devemos utilizá-la de maneira consciente e proposital, usufruindo assim de seus benefícios. O falar em línguas é a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo; se a oração é algo que já vimos como poderosa e essencial na vida do crente, o que não dizer da oração no Espírito?

O PROPÓSITO

Infelizmente, o propósito das línguas não tem sido entendido e temos perdido o melhor de Deus. Estamos nos aproximando da virada do século, quase cem anos depois do que tornou-se mundialmente conhecido como o "Avivamento da Rua Azuza", onde a prática do falar em línguas foi definitivamente restaurada na vida da igreja; mas vejo que não amadurecemos muito nesta área.

A experiência espalhou-se por todo o mundo porque Deus fez com que isto acontecesse; mas e quanto à nossa parte? Será que entendemos o propósito de Deus em relação ao falar em línguas? Será que estamos usando devidamente aquilo que o Pai Celeste nos deu?

Entre muitos evangélicos o falar em línguas virou um sinal de

"espiritualidade", o meio de se saber quem são "os melhores". Só que isto não passa de infantilidade e ignorância, uma vez que o falar em línguas em si não indica o menor sinal de maturidade na vida cristã; é o uso devido e contínuo delas que nos conduzirá até lá!

A definição costumeira do que é o falar em línguas, é a de que ele é a evidência do batismo no Espírito Santo. Mas isto é limitar o que Deus planejou. Ao olhar para o falar em línguas somente como evidência do batismo no Espírito, estamos perdendo, pois as línguas são muito mais que isto! Considere o seguinte: quando tomamos banho, saímos molhados do chuveiro.

E a água em nosso corpo é uma evidência de que tomamos banho. Mas não é por causa disto que vamos definir a água como "a evidência do banho"... A água é muito mais do que isto. Sua utilidade e definição se estende a tantas outras áreas! Da mesma forma é com o falar em línguas. Não é porque seja a evidência física inicial do batismo no Espírito Santo, que será somente isto.

A promessa de Jesus não termina no dia do batismo no Espírito, apenas se inicia como uma evidência deste e então se estende a outras áreas como a edificação espiritual. Pois como escreveu o apóstolo Paulo: "...o que fala em línguas edifica-se a si mesmo" (I Co.14:4a).

O propósito de Deus não era o de nos rotularmos com este ou aquele título por falarmos ou não em línguas. Não era o de falarmos em línguas quando recebemos o batismo no Espírito para então não voltar a fazê-lo nunca mais. O livro de Atos diz que em Pentecostes, eles COMEÇARAM a falar em línguas. Isto significa que daquele dia em diante eles usariam o que Deus lhes dera! O que eles receberam no dia de Pentecostes era apenas o começo de uma nova dimensão de edificação pessoal.

Quando a Igreja de Jesus Cristo compreender e praticar o verdadeiro propósito de Deus para o falar em línguas, conhecerá a maior dimensão de uma vida no Espírito já desfrutada em todos os tempos!

Não entendo como as pessoas não conseguem ver propósito nesta prática; nada, absolutamente nada do que Deus nos dá é em vão. O

Senhor não nos daria algo só para dizer que deu; quando Ele o faz, tem em vista os benefícios daquilo; quer que crescamos, que avancemos na fé. E é exatamente isto que quero enfatizar; o falar em línguas deve ser usado dia após dia, pois aquilo que Deus o deu é para ser usado. O falar em línguas é uma linguagem de oração, que deve ser distinguida do dom de variedade de línguas, e é a porta de entrada para uma vida intensa no Espírito.

2 - "DIFERENTES TIPOS DE LÍNGUAS"

Numa loja de calçados encontramos diferentes tipos de calçados: esportivos e sociais; masculinos e femininos; modelos grandes e pequenos. O fato serem todos calçados não quer dizer que sejam iguais entre si. Há diferenças entre eles. Diferença de tamanho, material empregado, de modelo; as diferenças variam de acordo com a finalidade de cada um.

Com o falar em línguas, não é diferente. Deus estabeleceu tipos diversos, que operam de forma distintas para atingir fins distintos. Não podemos

usar os textos do falar em línguas como se falasse de uma só manifestação. Isto só gera confusão, e na verdade é exatamente o que tem ocorrido nas igrejas em geral.

Há três tipos distintos da manifestação do falar em línguas no Novo Testamento:

- 1 - a oração em línguas;
- 2 - o dom de variedade de línguas;
- 3 - línguas como sinal aos incrédulos.

A carta de Paulo aos Coríntios não foi escrita com o propósito de ensinar sistematicamente nenhuma doutrina, mas sim para corrigir aqueles irmãos em áreas em que já haviam recebido ensino. Quando o apóstolo esclarece algumas questões, está apenas tocando em detalhes de um assunto que, em linhas gerais já era conhecido. Portanto, os tipos do falar em línguas não são claramente diferenciados, mas percebidos dentro do contexto.

No clássico capítulo do falar em línguas, Paulo nos mostra as diferentes manifestações do falar em línguas:

"Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação. O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação". - I Coríntios 14:1-5

Qual a ênfase principal do apóstolo, nestes versículos ?

Ele compara duas manifestações do Espírito Santo: o falar em línguas e o profetizar. E então estabelece os contrastes entre uma manifestação e outra. Ele declara no versículo dois que o que fala em línguas não fala ao homem, mas a Deus; por outro lado, temos como subentendido que a profecia é justamente o oposto, pois nela Deus é que fala ao homem.

Depois, ainda no versículo dois, ele diz que ninguém entende o falar em línguas; mas deixa claro no versículo quatro que a profecia todos entendem, onde mais uma vez vemos o quanto são distintas.

Finalmente, no versículo quatro ele contrasta o falar em línguas com a profecia ao mostrar o nível de edificação que cada um produz.

Todos os contrastes estão resumidos no quadro abaixo: **LÍNGUAS**

PROFECIA

1 - *O homem fala a Deus (v.2)*

1 – *Deus fala aos homens (v.3)*

2 – *Ninguém entende (v.2)*

2 – *Todos entendem (v.4)*

3 – *Edificação pessoal (v.3)*

3 – *Edificação coletiva (v.4)*

Observando as distinções estabelecidas por Paulo nos versículos acima, podemos afirmar taxativamente que não há qualquer semelhança entre o falar em línguas e o profetizar, salvo o fato de serem ambos uma fala inspirada pelo Espírito Santo de Deus.

Estamos destacando as distinções entre o falar em línguas e o profetizar por uma única razão: no versículo 5, Paulo diz que línguas com interpretação é equivalente à profecia. Ou seja, há um aspecto do falar em línguas totalmente oposto à profecia, e outro igual a ela; logo, são diferentes entre si. Nesta comparação feita pelo apóstolo podemos perceber que se tratam de dois tipos distintos do falar em línguas.

As línguas SEM interpretação são exatamente o oposto do profetizar. Já as línguas COM interpretação, são o mesmo que a profecia. Se não reconhecermos as distinções entre os dois aspectos do falar em línguas (sem e com interpretação), teremos então uma grande incoerência.

Fazendo um novo quadro comparativo das distinções entre línguas e profecia, e trocando o título "profetizar" por "línguas com interpretação", fica clara a diferença entre estes dois tipos do falar em línguas.

Línguas SEM interpretação

Línguas *COM* interpretação

O homem fala a Deus

Deus fala aos homens

Ninguém entende

Todos entendem

Edificação pessoal

Edificação coletiva

Quero estabelecer termos diferentes para as manifestações das línguas sem e com interpretação, ligados ao seu propósito distinto:

"Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus." - I Coríntios 14:27 e 28.

Nas línguas sem interpretação, o homem fala a Deus, portanto, é uma linguagem de oração. Em I Coríntios 14:14, o escritor diz: "Se eu orar em línguas...", mostrando ser o falar em línguas então uma linguagem de oração, razão pela qual estaremos denominando as línguas sem interpretação como: "oração em línguas".

As línguas com interpretação, não são uma linguagem de oração para edificação pessoal, e sim uma mensagem para a edificação da Igreja. É

a manifestação de um dos nove dons do Espírito Santo alistado em I Coríntios 12:10; portanto, denominaremos este outro tipo do falar em línguas com o mesmo título constante nas Escrituras: "variedade de línguas".

Mas há ainda um terceiro aspecto mencionado por Paulo no capítulo 14

de Primeira aos Coríntios:

"Está escrito na lei: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.

De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes." - I Coríntios 14:21,22

Aqui temos outro aspecto das línguas que denominaremos como "sinal aos incrédulos". Não é uma menção da oração em línguas que se dirige

a Deus e nem tampouco da variedade de línguas que se dirige à Igreja.

Trata-se de um aspecto distinto dos demais; e encontramos um exemplo bíblico desta manifestação logo no início de Atos dos Apóstolos:

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuía, e sobre cada um deles pousou uma.

E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.

Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê!

não são galileus todos esses que estão falando?

Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?

Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes - ouvimo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.

E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto?" - Atos 2:1-13

O que exatamente aconteceu nesse dia?

Crentes cheios do Espírito Santo falaram - sem possuírem esse conhecimento - em línguas conhecidas de vários povos que se encontravam em Jerusalém por ocasião da Festa do Pentecostes. Foi algo tão forte para aqueles homens, que quando Pedro pregou-lhes o

arrependimento, cerca de 3.000 almas renderam-se a Cristo. Isto foi um sinal aos incrédulos!

Devido a expressão usada no v.6: "porque cada um os ouvia falar na sua própria língua", tem-se perguntado se foram os discípulos que falaram essas línguas conhecidas desses povos, ou se, falando em línguas desconhecidas, Deus fez com que aqueles homens ouvissem sua própria língua. Porém, uma coisa não se discute: foi um sinal aos incrédulos.

Neste tipo de manifestação creio que podem acontecer as duas coisas. O

Espírito Santo pode operar o milagre fazendo alguém falar ou ouvir.

Embora pessoalmente eu creia que eles realmente falaram nestas línguas, sei que as duas manifestações existem pelas experiências que tem acontecido a ministérios que conheci.

O irmão Dave Roberson, relata em seu livro* "Andando no Espírito", ter passado pelas duas experiências. Em uma ocasião estava presente em suas reuniões um francês, usando um interprete ao lado, uma vez que o irmão Dave prega em inglês. Mas repentinamente, em meio a ministração, o homem rejeitou o serviço do interprete porque começou a ouvir a mensagem em francês, embora todo o restante do auditório o tenha ouvido em inglês!

Numa outra ocasião, pregando num programa de televisão, o Espírito Santo o moveu a falar em línguas, e ao fazê-lo, falou em alemão e moradores de uma colônia alemã que o ouviam foram tocados! O

importante, porém, é ressaltar que tanto em uma como outra experiência, foi um sinal que Deus evidenciou.

Tive o privilégio de ouvir o pastor Samuel de Souza, da Igreja Nova Aliança de Londrina, partilhar uma doce experiência vivida não muito depois de ser batizado no Espírito Santo, no início de sua vida cristã.

Samuel contou-me que nesta época trabalhava dando assistência técnica para aparelhos de rádio e televisão, e que tinha por costume levar em sua pasta de ferramentas a sua Bíblia.

Certo dia, chegando à casa de um cliente, tirou sua Bíblia da pasta e colocou-a sobre a mesa; pegou suas ferramentas, fez o serviço e na hora de sair, o dono da casa que havia reparado na Bíblia, perguntou-lhe o que aquele livro significava para ele. De pronto, nosso irmão aproveitou a deixa, e testemunhou-lhe sobre sua experiência com Jesus, o que deixou o homem admirado, mas sem nada falar; foi quando

Samuel ofereceu-se para orar por ele e sua casa e obteve consentimento.

No instante em que orava, um forte impulso para orar em línguas veio sobre ele; era quase irresistível, e ele orou mesmo em línguas na frente daquele homem por cerca de três a quatro minutos. Terminada a oração, aquele senhor, emocionado, perguntou se Samuel era judeu, e custou-lhe convencer o homem que não, uma vez que lhe entregara uma palavra em

hebraico fluente, com o detalhe de trazer incluído na mensagem até mesmo o sotaque da região de onde ele viera... Glória a Deus!

O Senhor pode fazer tanto alguém falar na língua do incrédulo, como também fazer com que o incrédulo ouça. Frederico Barros, um dos pastores da Comunidade Cristã de Curitiba, narrou-me uma experiência que viveu logo no início de sua conversão e que demonstra a realidade do que estamos dizendo.

Fred foi hippie até a sua conversão, que aconteceu numa de suas viagens quando ele comprou uma Bíblia e decidiu lê-la, o que culminou no seu encontro com Jesus, sozinho, numa aldeia de pescadores lá no nordeste do país. Recém nascido de novo, ele encontrou nesta mesma aldeia um hippie francês; o homem não falava uma palavra em português, e tentou usar um livreto de frases traduzidas para o português, mas não foi bem sucedido.

Mais tarde, enquanto Fred estava silencioso e pensativo, o francês apontou para a Bíblia grande na mochila do Fred e perguntou em francês: - "Você carrega esta Bíblia para pagar alguma promessa"? Fred entendeu em português, e por vários minutos falou para aquele hippie acerca de sua experiência com Cristo. Enquanto um falava francês o outro entendia português e vice-versa.

Somente depois de ter relatado todo o seu encontro com Jesus, Fred caiu em si e percebeu o que estava ocorrendo. Conta que sentiu sua língua enrolar e já não pôde se comunicar mais, e que o hippie francês ficou muito tocado com que aconteceu, e sem meios de voltar a comunicar-se.

Vemos, portanto, que as línguas como sinal aos incrédulos são diferentes dos outros aspectos do falar em línguas. Comparemos num novo quadro as características de cada um destes três tipos distintos das línguas:

ORAÇÃO EM LÍNGUAS VARIEDADE DE

SINAL AOS

LÍNGUAS

INCRÉDULOS

O homem fala a Deus Deus fala ao homem O homem fala de Deus a outro homem

Edificação pessoal

Edificação coletiva

Edificação de terceiros

Ninguém entende

Todos entendem

Só quem recebe a

mensagem entende

À semelhança dos calçados, que genericamente recebem um mesmo título, mas diferem nos seus tipos, assim também são as diferentes manifestações do falar em línguas, que apesar de receber uma mesma denominação genérica, devem ser diferenciadas pelos seus diferentes propósitos.

Se considerarmos a distinção que há entre cada um dos três aspectos, e procurarmos entender as passagens bíblicas observando qual das manifestações do falar em línguas está sendo abordada, para então sabermos quais as regras que se aplicam a ela, escaparemos então das confusões doutrinárias. Este é um dos passos mais importantes para podermos compreender mais profundamente a linguagem sobrenatural de oração do Espírito Santo.

3 - "É PARA TODOS ?"

Durante muito tempo, os pentecostais enfrentaram imensa resistência por parte dos demais evangélicos devido ao falar em línguas, uma vez que foram neste século o instrumento usado por Deus para a restauração desta manifestação como prática na vida do crente. Até não muito tempo atrás, as questões que geravam grandes debates e discussões eram se o falar em línguas era ou não de Deus, e se era ou não para os dias de hoje. A discussão girava em torno da autenticidade e contemporaneidade das línguas.

Mas atualmente vivemos um derramar tão intenso do Espírito de Deus, que tal como profetizado por Joel, toda carne tem estado debaixo das chuvas celestiais; todas as denominações históricas e tradicionais estão sob este derramar! Não há uma igreja sequer, seja batista, presbiteriana, luterana, e até mesmo católica, onde não se ouça de pessoas que tenham provado a doce linguagem celestial. Hoje tudo já é bem diferente de quando se iniciou o movimento pentecostal, e as

línguas eram motivo de escândalo; agora esta manifestação é vivida em toda parte.

Em nossos dias a polêmica é outra. Já não versa sobre a autenticidade e contemporaneidade, ou mesmo o valor da experiência. Que se trata de uma manifestação divina para os crentes destes dias, praticamente nem se discute mais. Mas uma nova pergunta tem sido feita: - "O falar em línguas é para todo o crente, ou não?"

Diante deste questionamento os teólogos, pregadores e estudantes da Bíblia, seguidos de um sem número de leigos, dividem-se em dois grupos. De um lado temos os que podem defender com unhas e dentes a idéia de que seja para todos. De outro, temos os que com dentes e unhas, rejeitam tal possibilidade. E o interessante é que se você ouve a argumentação e exposição bíblica de uma parte, você lhe dá todo crédito e acaba dizendo: "É isso aí. Está certo. É por aí mesmo." Mas se você ouve a outra parte também acaba convencendo-se de que estão com a razão

Se a verdade é uma só, quem está errado?

Na verdade, ambos tem incorrido em erro. A verdade é que até hoje, nenhum dos dois pontos de vista tinha a razão. O próprio fato de um não conseguir responder ao questionamento do outro, já indica a falta de consistência do que se pensa ser a verdade. Toda verdade é passível de documentação e prova; não há verdade que seja insustentável diante do que se lhe opõe. A verdade prevalece sobre o engano, pois justamente ao oposto deste ela é coerente, e não se contradiz.

O que tem acontecido até hoje, então?

Cada um dos grupos defendia sua opinião sem considerar os diferentes tipos de línguas! Tentavam explicar versículos que referiam-se a um tipo específico do falar em línguas, como se aquilo falasse dos demais aspectos das línguas. Como já vimos, os diferentes tipos operam por diferentes meios e atingem diferentes fins; não podemos misturá-los em hipótese alguma!

Quando falamos de esportes, usando este termo genérico, não podemos perder de vista que há diferentes tipos de esporte. No caso do vôlei e do basquete, por exemplo, pode até haver semelhanças, como o jogarem a bola com as mãos, mas são regras completamente diferentes! Não há como jogar um com as regras de outro; se as misturarmos, no fim não teremos nem uma coisa nem outra. Assim também é com o falar em

línguas. Contudo, cada um dos dois grupos com pontos de vista diferentes, nunca consideraram os diferentes tipos de línguas, talvez por nem sequer tê-los enxergado nas Escrituras.

CONFRONTANDO OS ARGUMENTOS

Antes de respondermos se o falar em línguas é ou não para todos, queremos confrontar os argumentos dos dois grupos, analisando os textos bíblicos que usam. Isto é indispensável, uma vez que teólogos

"em confronto" se parecem muito com alguns casais que aconselho na igreja; às vezes há muita conversa, mas pouca comunicação. O que um fala não é entendido da devida forma pelo outro lado, e vice-versa.

Minha esposa e eu sempre comentamos quando vamos ouvir um casal em conflito: "agora cada um terá cem por cento de razão".

É algo mais ou menos assim: você ouve um e ele tem razão. Depois ouve outro e ele também tem razão. Como pode ser assim? Na verdade, o erro está quase sempre dos dois lados, mas como possuem óticas diferentes de uma mesma coisa, não chegarão a um acordo. E se na hora do aconselhamento não trabalharmos a comunicação, que é exatamente conseguir que se transmita ao outro o seu ponto de vista, não conseguiremos ajudá-los. Porém, isto envolve discussão; não é simples. Envolve ouvir e ser ouvido. Repassar várias vezes um mesmo ponto até que se chegue a um denominador comum. Queremos, portanto, confrontar o ponto de vista dos que crêem ser o falar em línguas para todos com o dos que não crêem que seja para todos; vejamo-los:

PARA TODOS

Há dois textos que usam para fundamentar esta visão: Marcos 16:17 e I Coríntios 14:5.

Observe o raciocínio:

"E estes sinais acompanharão aos que crerem; em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas." - Marcos 16:17.

Vê-se aqui, que mesmo antes do dia de Pentecostes, Jesus já havia prometido esta manifestação. E a quem Ele prometeu? A resposta é: aos que crerem.

E quem, exatamente, são estas pessoas?

Para compreendermos isto, temos que observar o contexto; veja os versículos anteriores:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer [no evangelho] e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado." - Marcos 16:15,16.

O Senhor Jesus está falando acerca daqueles que creriam no evangelho que ele mandou pregar e seriam salvos; ou seja: a todo crente. Não se trata de quem crê na manifestação específica do falar em línguas, mas sim no evangelho e na pessoa de Cristo.

Isto parece bem claro. Vejamos agora o outro texto:

"Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis..." - I Coríntios 14:5

A expressão "quero que todos" é a base da interpretação deste grupo.

Afirmam que Paulo jamais diria querer que todos falassem em línguas se este benefício não estivesse à disposição de todos.

A versão Contemporânea de Almeida, expressa esta frase assim: "eu gostaria que"; enquanto a versão Atualizada diz: "eu quisera que"; como se Paulo realmente quisesse que eles falassem mas não necessariamente fosse possível. Contudo, as versões Corrigida e Revisada de Almeida, e a versão portuguesa de Figueiredo, traduzem esta frase no tempo presente: "quero". As traduções de Matos Soares, a de Mateus Hoepers e a da Bíblia de Jerusalém, trazem a palavra

"desejo", sinônimo de quero, e também no tempo presente.

Não parece duvidoso que o apóstolo Paulo realmente tenha tentado dizer que o que ele realmente desejava, era que todos falassem em línguas. E se ele de fato queria, a conclusão não pode ser outra a não ser a de que realmente esta manifestação encontra-se ao alcance de todos.

Agora passemos ao outro grupo:

NEM TODOS

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres?

são todos operadores de milagres?

Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?"

I Coríntios 12:28-30.

O escritor está dizendo que Deus distribuiu funções diferentes aos membros do Corpo de Cristo, de modo que um recebe algo específico da parte de Deus e outro recebe algo diferente, que faz com que o Corpo se complete. Então ele questiona se são todos que fluirão num mesmo ministério ou dom, e à medida que pergunta, a resposta inferida para cada pergunta é "não". Nos versículos anteriores, Paulo havia estabelecido um paralelo entre o Corpo de Cristo e o corpo humano, perguntando se todos podiam ser olhos, ou ouvidos, ou bocas, e a resposta é não, pois o corpo se completa nas diferenças e não na repetição dos dons e ministérios.

Olhando por este prisma, fica clara a interpretação apresentada, não é mesmo? Para a pergunta feita no versículo trinta, se todos falam em línguas, a resposta implícita é negativa.

CONTRADIÇÃO

Como já afirmei, se você examina apenas o raciocínio de uma das duas óticas de interpretação, crê que ela está certa. Depois, se você muda de lado, pensa a mesma coisa!

Obviamente, a verdade não se contradiz. Concluimos então que, embora o raciocínio de interpretação de cada grupo pareça certo, falta-lhes algo que prove que a interpretação contrária esteja errada; porque apenas defender um versículo declarando o que ele diz, não é suficiente se você não explica outro que pareça contradizê-lo. E nenhum dos dois grupos oferece uma resposta clara para o outro.

A ponte que falta para as duas interpretações, é entender que existe tipos diferentes do falar em línguas e procurar examinar e compreender QUAL TIPO de línguas está em questão em cada texto utilizado.

O fato é que cada interpretação está enfocando um aspecto diferente da linguagem sobrenatural do Espírito Santo; há um tipo que é para todos e se encaixa perfeitamente nos textos que o grupo "para todos" está analisando, enquanto que há outro tipo que não é para todos e o grupo que o analisa enxergou o claro fato de que ele é assim apresentado. Mas

o que ambos não notaram , é que misturaram os diferentes tipos como se fosse uma só coisa!

Lembre-se: não há como comparar vôlei e basquete e querer igualdade; vôlei é vôlei e basquete é basquete. São esportes diferentes; portanto, regras diferentes.

DISTINGUINDO OS TIPOS

Reexaminando o enfoque de cada grupo, podemos perceber qual o tipo de línguas que era analisado. Então saberemos qual está à disposição de todos e qual não está.

PARA TODOS:

Como já mencionado, há uma comparação estabelecida entre o falar em línguas e o profetizar nos cinco primeiros versículos deste capítulo, e esta diferença é concluída neste versículo 5. Ao afirmar que quem fala em línguas edifica-se a si mesmo, enquanto que quem profetiza edifica toda a igreja, o escritor conclui da seguinte forma: "quem profetiza é maior do que o que fala em línguas". Mas quando há interpretação das línguas, então ela equivale à profecia.

Neste versículo, ele deixa bem claro a existência de dois distintos tipos de línguas:

SEM interpretação - menor que a profecia;

COM interpretação - igual à profecia.

No momento em que ele diz "quero que todos vós faleis em línguas", refere-se às línguas SEM interpretação, que é diferente da profecia; percebemos isto em duas expressões:

"...mas muito mais que profetizeis..."

"...a não ser que também interprete..."

Vê-se de forma clara que, neste caso, Paulo não se refere às línguas com interpretação (Variedade de Línguas), mas sim às línguas para edificação pessoal, que denominamos oração no Espírito. Esta sim pode ser classificada como disponível a todos.

PARA ALGUNS:

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres?

são todos operadores de milagres?

Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?"

- I Coríntios 12:28-30.

Em I Coríntios 12:28, Paulo alista os ministérios e dons que Deus distribuiu, e depois pergunta se são para todos, inferindo que não. Ao perguntar se cada cristão pode experimentar todas estas manifestações, o apóstolo usa a expressão Variedade de Línguas, a mesma que é empregada em I Co.12:10 quando ele fala dos nove dons do Espírito Santo. Portanto, quero deixar bem claro que aqui se trata de um outro tipo de línguas, a que é seguida de interpretação.

Pois quando Paulo alista primeiramente os dons e ministérios no v.28, ele apenas fala sobre variedade de línguas, sem mencionar o dom de interpretação. Mas na hora de perguntar se todos falam em línguas, ele acrescenta: "interpretam todos?", deixando nítido e cristalino o conceito de que quando se fala de Dom de Variedade de Línguas, subentende-se que a interpretação a acompanha, pois é só assim que a igreja é edificada.

Observe que o dom de variedade de línguas foi dado, como todos os demais, PARA PROVEITO COMUM (I Co.12:7); ou seja: para a edificação de todos. Este dom só estará em operação na igreja, quando houver junto a interpretação, e se não houver, não se trata do dom de variedade de línguas, e sim da linguagem pessoal de oração no espírito.

E este dom não é para todos, como nenhum outro dos dons espirituais alistados em I Co.12:8-10 são para todos. Este grupo analisa, portanto, um

tipo diferente de línguas que o primeiro grupo analisa.

Vou ser repetitivo: Paulo está falando de manifestações que abençoam a igreja e menciona o falar em línguas, portanto só pode estar referindo-se às línguas COM interpretação, uma vez que desprovida desta, as línguas não tem valor coletivo algum:

"E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar." - I Coríntios 14:6-9.

O povo não receberá edificação alguma, a menos que haja interpretação:

"Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.

Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.

Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar." - I Coríntios 14:11-13

O que se enfatiza neste capítulo 14, é que as línguas sem interpretação são para uso e benefício pessoal, enquanto que as línguas com interpretação servem toda a igreja. É bem clara esta distinção no comportamento e aproveitamento que se tem com cada uma delas:

"Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.

Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus." - I Coríntios 14:27,28.

O uso das línguas sem interpretação é PESSOAL: "fale consigo mesmo e com Deus" (v.28).

O uso das línguas com interpretação é COLETIVA: "para que a igreja receba edificação" (v.5).

Há uma manifestação do falar em línguas que Jesus prometeu a todo crente; não é para edificação da igreja, mas pessoal. É um BENEFÍCIO!

E há uma outra manifestação das línguas que é um DOM DO ESPÍRITO

SANTO para o proveito comum, não é todo crente que a experimentará, mas neste caso poderá ser útil ao Corpo da mesma forma, fluindo em outro dom.

Diferenciamos uma da outra ao observar se há ou não interpretação.

Embora não seja o fato de haver ou não interpretação que se determine que tipo de línguas se estará falando, mas o contrário; é o tipo de língua que se está falando que gerará uma manifestação de interpretação ou não.

Quando alguém fala em línguas para edificação pessoal, fala mistérios (segredos) e NINGUÉM ENTENDE. Creio que até mesmo o diabo os demônios ficam sem entender nada nesta hora. Não há interpretação para este tipo de línguas, se o Senhor falou que ninguém entende, é porque ninguém entende mesmo. É uma linha exclusiva com o Pai Celestial.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "O falar em línguas"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).